

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Produtos Tópicos Na Infância E Suas Repercussões

Autores: DANIELLE SILVA (UESC), KATIELLY PEREIRA (UESC), LARA TOMAZINI (UESC), MARIA EDUARDA SANTOS (UESC), DANDARA SILVA (FASAVIC)

Resumo: Disruptores endócrinos (DE) são substâncias químicas capazes de alterar as funções do sistema endócrino. Alguns produtos tópicos para uso em crianças têm em sua composição DE como dietilestilbestrol, bisfenol A, ftalatos, PBDE, parabenos, pesticidas, metais pesados, melamina, fitoestrógenos, porém mais de 1000 substâncias são sabidamente conhecidas, com efeitos cumulativos e sinérgicos entre elas e que podem causar efeitos adversos na saúde. Abordar a associação entre os DE presentes em produtos tópicos infantis e alterações a nível neuronal, endócrino e imunológico. Revisão de literatura realizada em junho de 2020 a partir das bases de dados Pubmed/Medline e BVS e da estratégia de busca “Endocrine Disruptors AND Pediatric”. Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos 5 anos e que abordassem o objetivo. Foram selecionados 11 artigos para o estudo. Os DE interferem no metabolismo hormonal por meio de alterações na síntese, transporte, ligação a proteínas carreadoras e excreção, com ação majoritariamente estrogênica e/ou anti-androgênica. Esses são encontrados em mamadeiras, roupas de bebês, lenços umedecidos, cremes, shampoo, condicionador, etc., inexistindo atualmente um grupo populacional com exposição zero. A exposição intraútero por meio da comunicação placentária pode influenciar de maneira significativa e permanente com consequências não imediatas ao provocar alteração na expressão gênica. Além disso, a resposta à exposição varia de acordo com sexo, idade, toxicidade e tempo de exposição. Os distúrbios endócrinos relacionados são obesidade, Diabetes Mellitus, dislipidemia, distúrbios da puberdade, alteração da função testicular, tireoidopatias e neurais. Em relação a obesidade, quanto mais cedo a exposição aos DE maior a relação com o rápido ganho de peso corporal na primeira infância, com mudança no padrão de apetite, saciedade e preferência por determinados alimentos, principalmente em meninas. Contribuem para o desenvolvimento de síndrome metabólica, alteração da secreção de insulina e perturbação do sistema imunológico, favorecendo o desenvolvimento de DM tipo 1. Além de estarem associados à puberdade tardia em meninas com peso normal e a puberdade precoce em homens com excesso de peso. Nonilfenol e bisfenol estão associados negativamente ao desenvolvimento da linguagem de crianças do sexo feminino de 4 a 6 anos, ao QI de meninos entre 2 e 3 anos e a compreensão verbal de meninos de 4 a 6 anos. Ademais, os DE, em especial o ftalato, podem perturbar o eixo hipotálamo-hipófise-tireoide durante o período pós-natal imediato e aumentar o risco de desenvolver TDAH durante a infância. Os DE podem alterar diversos sistemas hormonais e contribuir negativamente para o desenvolvimento saudável. Por isso, é fundamental identificar, controlar, prevenir e limitar o contato, principalmente durante o período gestacional e nos primeiros 2 anos de vida da criança.